

EDITORIAL | José Moreira Presidente da ACUP



O primeiro ano do nosso mandato chega ao fim, com compromissos assumidos e cumpridos e, alguns deles, em fase de concretização.

Claro está que não foi nada fácil o ano de 2024, tendo em consideração que, aqui e ali, surgiram algumas arestas que foi preciso limar.

Temos dado, aos nossos antigos combatentes, dentro das nossas limitações, o maior apoio, nas várias vertentes que entroncam com a nossa actividade, afligindo-nos, de maneira muito especial, as dificuldades económicas e sociais que enfrentam, muitas delas provocadas pelas baixas reformas e pela falta de saúde, tendo em consideração que a grande maioria dos nossos antigos combatentes já ultrapassaram as sete e oito décadas.

Ora, muito embora não nos faltando vontade e força para continuarmos, sempre ao lado daqueles que mais precisam, sobra-nos a imensa amargura de nem sempre vermos, da parte das instituições governamentais, os apoios tão necessários, para que os nossos antigos combatentes tenham, na última etapa, o justo e merecido reconhecimento pela missão que lhes fora exigida, durante três duros anos, nas antigas colónias, ao serviço da Bandeira Portuguesa.

E as migalhas com que o Estado Português vai, de quando em vez, adoçando a boca, não dá para esquecer o rosário de amarguras sofridas, nem, tão pouco, para acalantar a esperança de um futuro condigno.

Os antigos combatentes têm, ao longo deste mais de meio século, escutado promessas dos nossos governantes, dos vários quadrantes políticos, mas, definitivamente, promessas leva-as o vento.

Assembleia Geral



Não falte:

-Assembleia geral da ACUP, no próximo dia 22 de março, às 10,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1-Discussão e aprovação do Relatório e Contas 2024.
- 2-Assuntos Diversos.



AACUP

No dia 3 de outubro, no torneio da INATEL, no pavilhão de Fânzeres, Gondomar



15.º Encontro

Convívio da Associação de Tábua, no dia 7 de outubro



9.º Aniversário, no dia 16 de outubro, da Associação de Combatentes de Pampilhosa da Serra, com a presença da ACUP.



Torneio de Boccia, em Resende, no dia 24 de outubro, com a participação da ACUP.



Encerramento do mês do idoso, no dia 30 de outubro. Actividades do projecto MICAS. Organizado pela Santa Casa da Misericórdia

Outubro Rosa

Mês de combate ao cancro da mama

A prevenção é o melhor caminho, junte-se a essa luta também!

30 de outubro de 2024



CANCRO DA MAMA


O cancro da mama, segundo dados estatísticos, é o tipo de cancro mais comum entre as mulheres, muito embora também surja, ainda que em menor escala, entre os homens. Consulte o seu médico.




Em 12 de novembro, em parceria com a Câmara, os conselhos da GNR, alertando para as burlas e outros temas, de singular importância para os idosos.



Dia 13 de novembro de 2024 Torneio de Boccia em que a ACUP recebeu, desta vez, o torneio INATEL, no qual participou.



Dia 14 de novembro de 2024.
Dia mundial da diabetes.
Estima-se que 13 por cento da população adulta sofra desta doença.




Saúde sem diabetes



Dia 5 de dezembro, mais um torneio de Bocce, no pavilhão Rota Mota dos Móveis, em Paredes.




Pavilhão Multiusos
Rota dos Móveis - Paredes



Actuação do grupo musical da ACUP




Em 5 de dezembro, temos os cânticos de Natal, no Projecto MICAS na igreja de Pedrido, paróquia de Santa Eulália, com organização do Centro do Couto Mineiro do Pejão



Com as sempre agradáveis palavras dos amigos de Condeixa - a - Nova e Esgueira - Aveiro

BEM HAJAM




AEROGRAMA

Tiragem: 1000 exemplares
Design Gráfico: João da Gráfica

SEDE: R. Prof. Egas Moniz, 176 - 4550-146 CASTELO DE PAIVA
Telef.: 255 689 229 - Telem.: 969 026 750*
acup.combatentes@sapo.pt

Chamada para a rede fixa nacional | Chamada para rede móvel nacional*

Os artigos publicados no «AEROGRAMA» são da inteira responsabilidade dos seus autores



José Maria de Eça de Queiroz

Nasceu aos 25 de novembro de 1845, na Póvoa do Varzim e faleceu, aos 16 de agosto de 1900, em Paris, França, com apenas 54 anos.

Licenciado em Direito, pela Universidade de Coimbra, exerceu a advocacia, bem como a profissão de jornalista, na cidade de Lisboa.

Apesar da sua curta existência deixou um vasto e rico património cultural, destacando-se, de uma forma singular, na prosa realista portuguesa, como exímio inovador, com inúmeras publicações, das quais destacamos **O Crime do Padre Amaro**, em 1875, **O Primo Basílio**, publicado em 1878 **Os Maias**, em 1888, **A Ilustre Casa de Ramires**, em 1900, **A Cidade e as Serras**, em 1901(após a sua morte), **A Relíquia**, em 1887, **A Tragédia da Rua das Flores**, em 1877/1878.

De referir ainda que Eça de Queiroz, muito embora com a oposição de parte de alguns familiares, repousa no Panteão Nacional, na Igreja de Santa Engrácia, em Lisboa, ao lado de outras personalidades portuguesas, como alguns presidentes da República, nomeadamente Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, Sidónio Pais e Óscar Carmona, bem como os escritores Almeida Garrett, Aquilino Ribeiro, Guerra Junqueiro, João de Deus, Sofia de Mello Breyner o futebolista Eusébio da Silva Ferreira e outras figuras importantes da vida nacional.

